SILÊNCIO QUE FERE: O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SEXUAL

Autor(res)

Adriana Oliveira Magalhães
Estherfany Rychelle Oliveira Dias
Thayani Costa Da Silva Santos
Adriana Lopes Marchini
Paulo Vitor Pereira Dos Santos
Joyce Jeisa Amaral
Kercia Silva Do Vale

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

A violência doméstica e sexual é um grave problema de saúde pública que atinge milhões de mulheres e exige respostas eficazes dos profissionais de saúde. Nesse contexto, a enfermagem ocupa um papel central, sendo muitas vezes o primeiro ponto de acolhimento às vítimas. Este estudo tem como objetivo analisar a importância da atuação da enfermagem na atenção a vítimas de violência doméstica e sexual, considerando aspectos como triagem, acolhimento, notificação e suporte emocional. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com artigos publicados entre 2015 e 2024, nas bases SciELO, LILACS e Google Acadêmico.

A análise identificou práticas eficazes, além de desafios na formação dos profissionais, especialmente quanto ao preparo para um atendimento humanizado e à obrigatoriedade da notificação. Muitos enfermeiros ainda se sentem inseguros ou despreparados para lidar com esses casos, o que pode comprometer a qualidade do atendimento e a proteção das vítimas. A falta de capacitação específica e de articulação entre os serviços de saúde e as redes de apoio contribui para a subnotificação e a revitimização das mulheres.

Por outro lado, instituições que investem em protocolos claros e capacitação contínua demonstram avanços significativos na detecção precoce e no encaminhamento das vítimas. O acolhimento empático, baseado na escuta ativa e no respeito à individualidade, é um fator essencial para criar um ambiente seguro, onde a mulher se sente fortalecida para relatar os abusos. A enfermagem também exerce papel importante na articulação com redes intersetoriais, possibilitando suporte psicológico, jurídico e social às vítimas.

Dessa forma, o estudo reforça a urgência de políticas públicas que incentivem a formação continuada em temas relacionados à violência de gênero. A qualificação da enfermagem é essencial para quebrar o ciclo da violência e promover a saúde integral das vítimas, evidenciando seu papel como agente transformador e defensor dos direitos

humanos.